

CORREIO DO VOUÇA

ANO XXII — N.º 1.165
 Aveiro, 31 de Outubro de 1953
 Director: M. Caetano Fidalgo
 Editor: António Augusto Oliveira
 Administrador: Manuel Vaz Pinto
 Redacção: Paço Episcopal
 Administração: Rua José Estêvão, 50
 Composição e impressão:
 Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO
 (Avença)

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

A MORTE E A VIDA

ALGUÉM, que me dizia não acreditar numa outra vida depois desta, ficou admirado por eu lhe dizer que também não acreditava. E não só ficou admirado, mas até foi mais longe, reprovando a minha atitude e procurando convencer-me que eu não tinha direito de não acreditar naquilo em que ele dizia não acreditar. E não tinha direito porque sou católico e padre.

Ora esta atitude repela, não digo má-fé, mas, pelo menos, incompreensão. Porque, se há uma Vida eterna, esta é independente da minha crença ou da crença de qualquer homem. Existindo, tanto existe para mim como para qualquer outro. E não havendo uma outra vida para um descrente, também não há para mim.

Eu creio na Vida eterna e, porque creio, sei que ela existe para mim e para o que não crê. Sou lógico. O que diz não acreditar não admite que ela não exista para um crente. É incoerente.

Tudo nos leva a pensar que é antes uma concepção de vida que uma atitude de espírito. O que crê numa outra vida depois da morte, sendo coerente consigo mesmo, procura viver a de agora de modo a preparar a futura. Ao descrente da vida futura não lhe convém acreditar nela para não ter que modificar a actual em ordem à que há-de vir. Porque, no fundo, ele também acredita. Aliás, não se escandalizaria por eu dizer que também não acreditava.

ROMAGEM DE SAUDADE, chamam alguns aos crisântemos que nestes dias vão enfeitar as sepulturas dos seus mortos, num jeito de quem acarinha um ente querido que ainda vive. As lágrimas que caem sobre a lousa fria da sepultura nascem no coração e não têm sentido se não sobem até ao coração de Deus. Se a oração dos lábios, que nestes dias é mais sentida e mais sincera, não passar além dum punhado de ossos que se desfazem no seio da terra, é brisa que passa sem deixar sinal de si.

As chamas das velas que ondeiam ao vento na noite dos mortos são mais que um desejo de fazer como os outros. São um símbolo. É a fé que sabe viverem ainda aqueles que já morreram. É o amor que sente que nem tudo se acabou. É a certeza de que depois da morte há a Vida sem fim, É a oração quente de quem espera poder viver ainda com aqueles que já foram deste mundo — amigos, irmãos, pais, filhos...

O poeta canta:

".....nascer é já morrer um pouco, morrer é dar um passo para a Vida!"

O nosso povo diz: «Foi para uma vida melhor». A Santa Igreja reza: «Para os vossos fiéis, Senhor, a vida não é roubada, mas simplesmente mudada». E lança este grito de desafio: «O' morte, onde está a tua vitória?» Ajoelha resignada, pedindo ao Senhor que conceda a luz sem fim a seus filhos. E, levantando-se, enche a alma duma certeza que ninguém lhe pode roubar: «Eu creio na Vida eterna».

Nas pedras frias das nossas sepulturas lemos: «Aqui jaz...», ou «Aqui repousam os restos mortais de...», ou ainda «F... viveu tantos anos e morreu...». Nos túmulos dos primeiros cristãos, junto da pequenina concavidade onde o azeite alimentava uma chama contínua, símbolo da fé na Vida eterna, os que ficavam ainda no mundo escreviam: «Vive em paz», «Que vivas na luz», «Vive com Cristo».

A morte e a Vida. Morrer é começar a viver a Vida sem fim, na paz de Deus, em união com os que nos precederam já, com Cristo Jesus.

J. C. de Miranda

A Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

HÁ um ano, relatando as solenidades da festa de Cristo-Rei e da Acção Católica, o *Correio do Vouça* regozijava-se pela forma brilhante como elas haviam decorrido em Aveiro, sinal de que os católicos iam despertando para a consciência das suas responsabilidades. Ainda poderemos, desta vez, dizer o mesmo, mas com mágoa de não sermos obrigados a dizer,

em tom mais alto, que ambas as festas subiram ao esplendor de uma fé apaixonada e vibrante, de um entusiasmo em delírio. A Acção Católica não descansa nem desarma. Vai trabalhando silenciosamente, a impregnar de vida cristã o meio familiar e social. Convince e converte. Mas a obra, plena de fulgor, há-de custar esforço de muitos anos.

bispo, ladeado pelos Senhores Bispo Auxiliar, Prof. Doutor João Porto, Dr. Querubim Guimarães e Pedro Grangeon Ribeiro Lopes.

Após o canto do *Credo*, por toda a assistência, a qual enchia literalmente o vasto salão, o sr. Dr. Querubim Guimarães, na sua qualidade de Presidente da Junta Diocesana da A. C., proferiu algumas palavras e apresentou os oradores, referindo-se, de um modo especial, ao sr. Doutor João Porto, a quem chamou um homem de ciência e de fé, que em toda a parte se mostra sem qualquer sombra de respeito humano. E — disse — o Presidente da Comissão Permanente das Semanas Sociais Portuguesas e o Presidente da Associação dos Médicos Católicos, além de Professor dos mais distintos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Fez, depois, várias considerações sobre a possibilidade da harmonia entre a ciência e a fé e terminou com ardentes palavras de apelo aos membros da A. C. para trabalharem sempre pela construção de um mundo melhor.

A magistral conferência do sr. Prof. Doutor João Porto

A magistral conferência do sr. Prof. Doutor João Porto,

(Continua na 8.ª página)

O Juramento Solene dos Dirigentes Diocesanos da Acção Católica

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo deu entrada na Sé Catedral às 8,30 horas. Depois de breve oração no altar do Santíssimo, dirigiu-se para o seu trono, começando as cerimónias pelo juramento solene dos novos dirigentes diocesanos da Acção Católica.

Perante o venerando Prelado, revestido das insígnias pontificais, representando ali a Santa Igreja, todos fizeram a afirmação jurada da sua intenção e vontade de servirem, leal e fielmente, nos cargos para que foram eleitos, em perfeita união com e Hierarquia Eclesiástica, a causa sacrossanta da Acção Católica Portuguesa, que se propõe, com a restauração do Reino de Cristo, a salvação do indivíduo, da família e da sociedade.

A forma do juramento foi lida, em nome de todos, pelo Presidente da Junta Diocesana, sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães.

Sua Ex.ª Rev.ª pronunciou, em seguida, uma eloquente e formosíssima alocução sobre a festa de Cristo-Rei e a encantadora e significativa cerimónia que acabava de realizar-se.

Solene Pontifical

Após o canto de *Tercia*, o venerando Prelado deu início ao solene Pontifical, acolitado pelos revs. Consultores João Pedro de Abreu Freire e Agostinho Rebimbas. Serviram de Assistentes os revs. Consultores Alírio Gomes de Melo e Manuel António Fernandes e de Presbítero Assistente Mons. Raúl Mira. Esteve ao báculo o rev. Consultor Manuel Miller Simões e dirigiu as cerimónias o rev. Consultor António Dias de Almeida.

A Comunhão foi numerosíssima e muito piedosa.

A parte coral foi desempenhada pela *Schola Cantorum* do Seminário e por todo o povo, sob a regência dos srs. Padres Rei de Oliveira e Rocha Creoulo, estando ao órgão o sr. Padre Joaquim Redondo.

A saída da Sé, o Senhor Arcebispo foi envolvido pelas numerosas pessoas que ali acorreram, dando a todas, paternalmente, o seu anel a beijar e a cada uma dirigindo a sua palavra de Pastor.

Sessão solene na Fábrica Aleluia

Como estava anunciado, a sessão solene de abertura do novo ano social realizou-se no salão de festas das Fábricas Aleluia, gentilmente cedido para o efeito.

Presidiu o Senhor Arce-

Um espectáculo de homenagem à Náutica dos Galitos

Conforme tivemos oportunidade de anunciar, o GRUPO CÉNICO do ORFEÃO DE ESPINHO, virá a esta cidade, no próximo dia 11, dar um espectáculo ao Teatro Aveirense, em homenagem à gloriosa «Náutica dos Galitos».

A opereta que será exibida, com o título «No seio das ondas», constitui o principal atractivo da noite.

Segundo a crítica, a referida opereta é de excelente desenvolvimento literário e musical.

No próximo número, mais pormenorizadamente, referiremos este acontecimento artístico, ao qual acorrerá, por certo, a grande massa do público aveirense, que, assim, contribuirá também para homenagear a prestigiosa «Náutica».



AVEIRO

Mocidade Portuguesa

No Liceu Nacional

No dia 24 do corrente, iniciaram-se as Actividades do Centro da M. P. no Liceu Nacional de Aveiro.

Os filiados assistiram à leitura da Ordem de Serviço, finda a qual o Comandante do Centro, sr. João Adalberto Brites, saudou os novos e antigos filiados. A seguir, realizou-se a cerimónia da entrega da bandeira do Centro.

O Director, sr. Dr. Alfredo Santos, falou das actividades do ano findo, que mereceram o melhor apreço das entidades superiores, e apontou como exemplo os filiados que se distinguiram e por isso mereceram louvores da Delegação Provincial.

No final, realizou-se um desafio amigável de basquetebol, no campo de jogos do Liceu, entre filiados do Centro e a equipa do *Recreio Artístico*.

Reuniu-se, também nesse dia, o Conselho Administrativo do Centro, que se ocupou da apreciação do comportamento moral e das condições académicas e económicas dos filiados necessitados, para atribuição, pelo seu Fundo de Camaradagem, de subsídios, no valor de 3.540\$00, destinados a pagamento de propinas, compra de livros e refeições na Cantina do Centro.

Na Escola Comercial

Também se procedeu, no mesmo dia, à abertura das actividades no Centro Escolar n.º 1 (Escola Industrial e Comercial de Aveiro), com uma sessão a que presidiu o Director do Centro e da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim, com a presença dos professores, dirigentes e filiados.

A sessão teve lugar no Ginásio, tendo sido aberta pelo Instrutor responsável, sr. José Ernani Moreira da Silva, que falando das actividades do ano findo, destacou a representação do Centro no VII Salão de Educação Estética da Beira Litoral, onde os seus filiados tiveram brilhante comportamento. Espera que, no ano que se inicia, todos se disponham a fazer mais e melhor.

Seguiu-se no uso da palavra o Assistente Religioso do Centro, sr. Padre António Augusto de Oliveira, que se referiu à acção missionária portuguesa, como contributo para a dilatação da Fé e do Império.

O Comandante do Centro — C. G. — sr. João Campos, leu a Ordem de Serviço do Centro n.º 5, pela qual são louvados e citados os filiados que no ano findo mais se distinguiram.

Encerrou a sessão o Director do Centro, que felicitou os filiados louvados, exortando todos a cumprirem cada vez

melhor os seus deveres, ao serviço da Pátria.

Teve lugar depois, no campo de jogos, um encontro de Voleibol entre Graduados e Filiados do Centro. De manhã, foi hasteada a bandeira da M. P., com a presença dos filiados fardados.

Melhoramentos em Cacia

Com a presença das autoridades devem inaugurar-se pelas 15 horas do dia 1 de Novembro próximo, na sede da freguesia de Cacia, os seguintes melhoramentos: pavimentação, a cubos de granito, das ruas de Camões, do Conselheiro Nunes da Silva e de Vasco da Gama, e um fontanário e lavadouro coberto.

Iluminação de arruamentos

Os Serviços Municipalizados estão a proceder à modificação da iluminação pública no Rossio e na Rua de Castro Matoso.

Estrada de S. Bento ao Roque

O Estado comparticipou com 160.500\$00 a obra de reparação (4.ª e última fase) da estrada de S. Bento (E. N. 235) ao Roque (E. N. 335), numa extensão de 2.325 metros. A Câmara vai pôr a concurso, por 30 dias, pela importância de 208.394\$00, aquela empreitada.

Roubo nos Armazéns Gerais da Câmara

Na noite de 22 para 23 do corrente, um varredor municipal, de nome António Teixeira Ferreira, com outro trabalhador, chamado José Pinto Barbosa, assaltaram os Armazéns Gerais da Câmara e dali retiraram algumas peças de roupa pertencentes à Colónia Balnear Infantil. A polícia surpreendeu os gatunos a transportar o roubo e prendeu-os.

Missa dos Fiéis

No próximo dia 2 de Novembro, a Câmara mauda rezar duas Missas, uma no Cemitério Sul, pelas 9 horas, e outra no Cemitério Central, pelas 10 horas.

Perdeu-se

na tarde de 18 de Outubro (domingo) uma pulseira formada por bolas de ouro, entre a frente da Câmara Municipal e a Pastelaria Estrela Ilhavense. Dão-se alviças a quem a entregar ao sr. Manuel Magalhães Matias, Rua Cândido dos Reis, 134, Aveiro. Aveiro, 22 de Outubro de 1953.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Casamento

Realizaram o seu casamento, no passado dia 24 do corrente, a sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, desta cidade, filha do sr. Egas da Silva Salgueiro e de sua esposa, sr.ª D. Maria da Ascensão de Oliveira Salgueiro, e o sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira da Fonseca, natural da freguesia de Ancas, Anadia, filho do sr. Joaquim de Seabra Ferreira e de sua esposa, sr.ª D. Maria Domingues da Fonseca Seabra.

A cerimónia, que se revestiu de todo o brilho, realizou-se na Sé Catedral de Aveiro e foi presidida por sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo.

O templo encontrava-se graciosamente decorado com plantas ornamentais e ricos panejamentos de damasco vermelho.

Terminado o casamento, celebrou Missa Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese e antigo professor da noiva no Liceu de Aveiro.

Na altura própria, o nosso venerando Prelado proferiu uma formosíssima alocução, pondo em relevo a grandeza do sacramento do Matrimónio e desejando ao novo lar cristão as maiores venturas e alegrias no Senhor.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Alda Salgueiro Ribeiro Lopes, e por parte do noivo, seu pai e sua tia, sr.ª D. Ismália Naia Seabra.

As cerimónias, a que assistiram, além dos convidados, numerosas pessoas da cidade, foram acompanhadas por vozes e harmónio dos revs. Padres Carmelitas de Aveiro.

Em casa dos pais da noiva, foi depois servido um *copo de água*, que decorreu em ambiente de muita distinção e rara elegância. Aos brindes, usaram da palavra os revs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil de Aveiro; Dr. Adalberto Seabra, advogado em Anadia; Arcebispo-Bispo de Aveiro; Padre António Ferreira Tavares, Pároco de Mamarrosa e Amoreira da Gândara; Alfredo Esteves; e Dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos. O sr. Egas Salgueiro, profundamente sensibilizado, agradeceu a todos as provas de estima e amizade com que se dignaram distinguir as duas famílias, unidas agora pelos laços deste casamento. O nosso Arcebispo foi também alvo de sentidíssimas saudações da parte dos oradores e de outras pessoas presentes.

Na *corbeille* dos noivos encontravam-se em exposição as mais belas e valiosas prendas, oferecidas pelos convidados e por muitos amigos, de Aveiro e de outras terras.

O Santo Padre dignou-se conceder uma bênção de casamento aos novos esposos.

O *Correio do Vouga* deseja a este lar todas as felicidades de que é digno.

Visado pela Comissão de Censura

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Antónia Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Maria Adelaide Barreto Cerqueira, filha do sr. Décio Cerqueira; e Tália Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado.

Em 1 de Novembro — D. Olga da Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães; Padre João Baptista Simões; e Padre António Valente Nunes Antão.

Em 3 — José Pinto; e Luís Filipe França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

Em 4 — Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho, filho do sr. Comandante Jacinto Rebocho.

Em 5 — Maria José Coelho Vera-Cruz, filha do sr. José Maria Vera-Cruz.

Em 6 — D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; José Fernando de Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, filho do sr. Dr. Manuel Soares; Carlos Tavares Lebre; e João Ramos.

Quem viaja

Acompanhado por vários amigos aveirenses, seguiu para Paris, em viagem de turismo, o nosso conterrâneo sr. João de Pinho Nascimento, proprietário da Pensão Pinho, desta cidade, o qual deverá demorar-se algum tempo, a fim de estudar a indústria da sua especialidade.

Desejamos boa viagem a todos.

— De Espanha, França, Itália, Suíça e Alemanha, regressou, sr. Carlos Tavares, proprietário conceituado do mais antigo estabelecimento de Rádios e T.S.F. da Avenida Dr. L. Peixinho, desta cidade, e que àqueles países foi visitar vários estabelecimentos e fábricas de T. S. F. e Televisão.

Férias

Regressaram a Lisboa e Coimbra, os estudantes universitários sr. Jorge Manuel Massadas Rino e Rosa Maria de Andrade Rino, filhos do sr. António Massadas de Almeida Rino, funcionário da C. P. em Aveiro.

Formaturas

Concluiu a sua formatura em Engenharia Civil na Universidade do Porto, o sr. Engenheiro Alberto Briosas e Gala, irmão do sr. Dr. Horácio Briosas e Gala, recentemente chegado da América do Norte.

★

Com distinção, concluiu em Lisboa o curso de Medicina o sr. Dr. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, filho do sr. Comandante Mário Ferreira da Costa e da sr.ª D. Maria Glória de Almeida Gonçalves Costa, neto do saudoso Pedro Gonçalves e da sr.ª D. Maria José de Almeida Gonçalves e sobrinho do distinto clínico aveirense sr. Dr. Pedro Gonçalves.

Aos novos licenciados dese-

Falecimento

Benjamim Ferreira Fidalgo

No passado dia 25, faleceu nesta cidade o nosso assinante e bom amigo, sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, sócio do Centro Comercial de Aveiro, de 64 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria Celeste de Freitas Fidalgo.

Muito estimado por todos quantos o conheciam ou com ele conviveram, o saudoso extinto exerceu durante alguns anos o magistério particular no antigo Colégio Aveirense e foi vereador da Câmara Municipal desta cidade.

O seu funeral, em que se incorporou grande número dos seus amigos de Aveiro, da Gafanha, donde era natural, de Estarreja, Agueda, Sangalhos, Ílhavo, etc., constituiu uma manifestação de profundo pesar.

A família enlutada e, em especial, a sua esposa, o *Correio do Vouga* apresenta sentidas condolências.

CINEMA

AMANHÃ:

Serenata à chuva — Uma comédia musical, em technicolor, com Gene Kelly e Donald O'Connor. Exibe-se, à tarde e à noite, no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

Paris é sempre Paris — Uma comédia italiana, com Aldo Fabrizi, Lúcia Bosé e Ave Ninchi. Exibe-se, à tarde e à noite, no Cine Avenida. Para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Francis em West Point — Uma comédia com o já popular macho que fala e Donald O'Connor. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos.

QUINTA-FEIRA:

A última ameaça — Uma película fortemente dramática, com Humphrey Bogart e Ethel Barrymore. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

TEATRO

O Cine-Teatro Avenida levou ontem à cena a engraçada comédia *Ela não gostava do patrão*, com Laura Alves e Assis Pacheco. O espectáculo repete-se hoje à noite, pelas 21,30 horas, e pode ser visto por maiores de 13 anos.

Casa nova

Junto à capela de S. Bartolomeu, aluga-se com todos os requisitos modernos — 9 divisões, quintal, tanque e capoeira.

Informa na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 143—Tel. 432.

jamos um brilhante futuro, a que dão jus as suas qualidades de inteligência e carácter.

Baptizado

Com o nome de Luísa Maria, baptizou-se, no passado domingo, a filhinha da sr.ª D. Maria Manuela da Cruz Vieira Pinheiro e do sr. Manuel Coelho Lopes Pinheiro, ausente em África.

Foram padrinhos sua avó e tio, sr.ª D. Adelaide da Cruz Vieira e sr. João Ferreira de Araújo.



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona A

Após a 7.ª jornada desta prova deixou de haver, na Zona A, equipas sem derrotas; o *Leixões* e o *Salgueiros*, derrotados em Espinho e em Vila Real, foram as equipas que por mais tempo se mantiveram invencíveis.

São notas salientes do sétimo domingo as vitórias fora de casa do *Sanjoanense* e do *Chaves*; o empate do *A. de Viseu* em Santo Tirso; e a expressão numérica do desafio de *O. de Azeméis*, como se pode verificar vendo os resultados gerais: *Oliveirense*, 6 *Beira-Mar*, 2; *Vila Real*, 1-*Salgueiros*, 0; *Espinho*, 3-*Leixões*, 0; *Famalicão*, 1-*Sanjoanense*, 3; *Tirsense*, 0-*A. de Viseu*, 0; *Lamego*, 1-*Chaves*, 2; e *Vianense*, 2-*Gil Vicente*, 0.

Da 8.ª jornada fazem parte os encontros *Leixões-Oliveirense*, *Salgueiros-Espinho*, *Sanjoanense-Vila Real*, *A. de Viseu-Famalicão*, *Chaves-Tirsense*, *Gil Vicente-Lamego* e *Beira-Mar-Vianense*, em que sanjoanenses, visenses, flavienses, barcelenses e aveirenses são favoritos; nas duas primeiras partidas, as equipas da A. F. de Aveiro, ainda que fora do seu ambiente, podem desfeitear as turmas da A. F. do Porto.

A actual classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Leixões	7	6	-	1	13	6
Espinho	7	4	2	1	23	9
Oliveirense	7	5	-	2	24	13
Sanjoan.	7	5	-	2	14	10
Salgueiros	7	3	3	1	20	10
Vianense	7	2	3	2	8	7
Tirsense	7	2	3	2	9	7
Vila Real	7	3	1	3	6	12
G. Vicente	7	2	2	3	17	11
Beira-Mar	7	3	-	4	14	17
Chaves	7	2	2	3	9	20
Ac. Viseu	7	2	1	4	20	18
Famalicão	7	1	1	5	13	22
Lamego	7	0	-	7	6	32

Oliveirense, 6 - Beira-Mar, 2

Jogo em Oliveira de Azeméis, no Estádio "Carlos Osório", perante numerosa assistência, grande parte da qual, falange de apoio do Beira-Mar.

Sob a direcção de Avelino Lourenço, do Porto, as equipas apresentaram as seguintes formações:

Oliveirense — Teixeira; Pinho, Joaquim e Armindo; Júlio Pinto e F. Correia; Silva, João Tavares, Virgolino, M. Correia e Armando.

Beira-Mar — Pavon; Helder, Marques e Ribau; Valente e Leite da Costa; Bártolo, Azevedo, Aguinaldo, Uroz e Mendaña.

Marcadores: Júlio Pinto (6 m.), M. Correia (13 m.), Virgolino (42 m.), Armando (43 m.) e Silva (72 e 87 m.), pelo Oliveirense; e Bártolo (31 m.) e Leite da Costa (83 m.), pelo Beira-Mar.

Aos 15 m. Júlio Pinto recebeu ordem de expulsão, por agressão a Mendaña; e Ribau, aos 63 m., também foi expulso do terreno.

Vitória justa, se bem que demasiado expressiva, do Oliveirense; a vontade posta na luta pelos oliveirenses no declinar do 1.º período, quando tinham só 10 elementos, foi a sua melhor arma e garantiu-lhes, com dois golos num minuto, uma vitória que por pouco lhes ia fugindo...

João Tavares e os irmãos Correia salientaram-se nos vencedores; no Beira-Mar Hel-

der, Valente e, mais do que todos os outros, Bártolo, foram os melhores.

Campeonato Distrital da I Divisão

A primeira jornada deste torneio ficou incompleta, uma vez que não se realizou o encontro *Lamas-Agueda*, em virtude de não se encontrar ainda resolvido um protesto do *Recreio de Agueda* relativo ao último desafio realizado entre estas equipas. Nos jogos efectuados *Pejão* e *Lusitânia* empataram a 5 bolas, o *Ovarense* venceu o *Bustos*, por 4-0 e no *Arrifanense-Feirense* verificou-se um novo empate: 2-2. Em *Reservas*, o *Pejão* e o *Arrifanense* ganharam por 7-1 e 3-0, respectivamente ao *Lusitânia* e ao *Feirense*.

Para amanhã estão marcados os jogos *Lusitânia-Ovarense*, em Lourosa; *Agueda-Pejão*, em Agueda; *Bustos-Arrifanense*, em Bustos e *Feirense-Lamas*, na Vila da Feira.

Os jogos iniciam-se às 15 horas e são precedidos pelos encontros de *Reservas* marcados para as 13 horas.

Basquetebol

Taça "Baldomero Coelho"

Inicia-se hoje à noite no Rink do Parque a disputa da Taça "Baldomero Coelho", entre as equipas do *Sangalhos*, *Ancas*, *Recreio* e *Galitos*. O sorteio dos jogos efectua-se meia hora antes da realização do primeiro encontro da noite.

Campeonato distrital

Realizou-se, na noite do passado dia 17, conforme noticiámos no último número, na sede do Clube dos Galitos, o sorteio do Campeonato Distrital de Basquetebol. A reunião, que foi presidida pelo sr. Américo Ramalho, compareceram representantes de todos os clubes participantes, com excepção do *Recreio de Agueda* e do *Desportivo de Ancas*.

Cursos de Catequese em Travassô

Dentro do plano de actividades pastorais, que estão a desenvolver-se na Diocese, avulta o problema da catequização das crianças.

Chegou a hora de o encerrar mais de frente, mobilizando, para tanto, todas as energias e boas vontades.

Como assunto de primeira necessidade, surge o recrutamento e formação de catequistas de ambos os sexos, que se dediquem, com verdadeiro interesse, pela Diocese além, ao ensino do Catecismo às crianças, colaborando assim com os respectivos párocos nesta obra.

No Patronato de Travassô vão começar, realizando-se periodicamente, todos os meses se possível, cursos de formação catequística.

O primeiro é já no dia 8 de Novembro, sendo dirigido pelos srs. Bispo Auxiliar de Aveiro e Padre Amílcar Amaral e pela rev. Madre Superiora do Patronato, especializada em assuntos de pedagogia catequística.

O Senhor Bispo Auxiliar celebra Missa, às 11 horas, na igreja paroquial. Às 13,30 começam os trabalhos propriamente ditos, aos quais se dignará assistir o venerando Prelado da Diocese.

Dentre os assuntos tratados mereceram especial estudo e atenção os problemas das arbitragens, das deslocações e das datas dos encontros; depois realizou-se o sorteio dos jogos, que forneceu o seguinte calendário:

1.º dia — *Ancas-Galitos*, *U. D. Aguada-Recreio* e *Sanjoanense-Agueda*. 2.º dia — *Galitos-U. D. Aguada*, *Recreio-Sanjoanense*, e *Agueda-Sangalhos*. 3.º dia — *Sanjoanense-Galitos*, *U. D. Aguada-Ancas* e *Sangalhos-Recreio*. 4.º dia — *Galitos-Sangalhos*, *Ancas-Sanjoanense* e *Recreio-Agueda*. 5.º dia — *Agueda-Galitos*, *Sangalhos-Ancas* e *Sanjoanense-U. D. Aguada*. 6.º dia — *Galitos-Recreio*, *Ancas-Agueda* e *Sangalhos-U. D. Aguada*. 7.º dia — *Recreio-Ancas*, *Agueda-U. D. Aguada* e *Sangalhos-Sanjoanense*.

Ainda não está marcada a data do início deste Campeonato.

Hoquei em Patins

Campeonato Nacional da I Divisão - "Poule" Eliminatória

Acaba amanhã a fase de apuramento para o Nacional da I Divisão; os encontros realizados até ontem tiveram os seguintes resultados:

1.º dia — *Galitos*, 7-*Ouriense*, 3; e *Tomar*, 9-*Académica*, 3; 2.º dia — *Académica*, 5-*Galitos*, 2 e *Ouriense*, 4-*Tomar*, 3. 3.º dia — *Académica*, 2-*Ouriense*, 2 e *Tomar*, 10-*Galitos*, 4. 4.º dia — *Ouriense* 5-*Galitos*, 2 e *Académica*, 1-*Tomar*, 9. Aos jogos de ontem (*Galitos-Académica* e *Tomar-Ouriense*) e de amanhã (*Ouriense-Académica* e *Galitos-Tomar*) referir-nos-emos no próximo número.

A. L.

Prof. Manuel Pereira Júnior

De avião, acompanhado de sua esposa, partiu para o Brasil o grande benemérito e nosso querido amigo sr. prof. Manuel Pereira Júnior, importante industrial nas cidades do Rio Grande do Sul e de Pelotas.

Sabemos que, antes de partir, entregou, ao Hospital Conde de Sucena, de Águeda, 2.000\$00; à Sopa Escolar da mesma vila, 2.000\$00; e à Casa da Criança, 500\$00.

Desejamos que tenham feito feliz viagem e continuem a gozar da melhor saúde.

Agradecimento

O Padre Leonardo António Pereira, na impossibilidade de o fazer de outro modo, vem por esta forma manifestar o seu mais sentido e indelével reconhecimento a todas as pessoas, tanto de Aveiro como de fora, que se interessaram pelo seu estado de saúde após o desastre de que foi vítima no Seminário, quer visitando-o no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, quer escrevendo e telefonando a pedir informações e a desejar melhoras, quer, finalmente, pedindo a Deus a sua cura e pronto restabelecimento. Em testemunho de vivo agradecimento, de todos se lembrará no Santo Sacrifício da Missa, rogando ao Senhor que as encha de graças e consolações.

Aveiro, 24 de Outubro de 1953.

Rosa Pereira de Mendonça

Seu genro, Manuel Gameiras Pinto e família, agradece, a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral e pedem desculpa de qualquer falta involuntária que tivessem cometido.

Uma Perfumaria em Aveiro

Avenida Dr. L. Peixinho, 222

Rigorosamente equipada onde V. Ex.º pode adquirir os seus perfumes e artigos preferidos

Perfumaria Beleza

Todas as perfumarias, alta bijutaria, quinquilharias, artigos plásticos, borrachas miudezas e utilidades

TUDO NA

Perfumaria Beleza

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 222

Gerentes:

Maria Isabel e Aurélio Calado

Agradecem uma visita ao seu novo estabelecimento onde será oferecido um brinde-reclame durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro

Natal à vista!

Brinquedos nos melhores preços só na Casa das Utilidades

Regimento de Cavalaria n.º 5

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 17 do mês de Novembro próximo, pelas 14,30 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação, em haste pública, dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1954.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100\$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se á, todos os dias úteis das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a Formação de Contratos em Matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 22 de Outubro de 1953.

O Chefe da Contabilidade,

Artur Ferreira
Tenente

Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Rex»
Chuveiro eléctrico «Tri»
Esquentadores a petróleo «Caxata»
só na Casa das Utilidades

Para a renovação do ensino catequístico em Portugal

Um pouco de História

Há muitos anos (desde a publicação do Concílio Plenário) que os nossos Ex.^{mas} Prelados tinham resolvido uniformizar o ensino catequístico em Portugal, publicando um Catecismo único para todas as Dioceses.

Este desejo ficou, todavia, sem realização, por falta de quem pusesse mãos à obra, sacrificada e desinteressadamente.

Por volta de 1945, o sr. Cónego António Gregório Neves, distinto professor do Seminário dos Olivais, pensou em tornar realidade esse sonho. Preparou o texto e, depois da I Semana de Estudos Catequísticos, realizada em Coimbra, de 24 a 29 de Julho de 1950, mandou também preparar os desenhos.

Constituída e oficializada a «Comissão Nacional do Catecismo», reuniram os seus membros em Lisboa, sob a presidência do Senhor Arcebispo de Milene, para examinar o esboço do Catecismo e mandar publicá-lo ou, então, resolver qual o caminho a seguir.

Por motivos de ordem pedagógica, pareceu mais conveniente não publicar o Catecismo já referido, visto não corresponder às exigências das crianças a que se destinava. No entanto, a ideia estava de pé...

Ficou resolvido que os desenhos fossem melhorados e multiplicados, o texto reduzido e adaptado a esses novos desenhos e, além disso, que se preparasse um texto para as catequistas poderem desenvolver as lições do Catecismo.

Encarregou-se o sr. Dr. João António Nobais, ao tempo Vice Reitor do Seminário de Évora, de remodelar e adaptar à catequese paroquial as lições que já tinha feito para as aulas de Moral das Escolas Primárias.

Por motivos vários... tudo ficou na mesma, e uma onda de desânimo e quase desinteresse veio tentar submergir as melhores esperanças...

Os meses passavam — e nada de novo. Portugal inteiro começou a duvidar, e todos cruzaram os braços.

Na nossa Diocese, tomada de interesse, desde a primeira hora, por este gravíssimo problema, o caso era assunto de todas as conversas e reuniões do clero. O sr. Padre Amílcar Amaral, ilustre e zeloso Prior de Agueda, ouvia com mágoa, todas as palavras de incitamento... ou de crítica — já que a sua comprovada competência se julgava à conta de responsabilidade.

Ele chegou a pensar, então, em pedir ao Cónego Boyer autorização para traduzir e publicar em Portugal o seu Ca-

tecismo da Primeira Comunhão.

Andava nestes preparativos, quando a Pia Sociedade e S. Paulo lhe pediu para preparar um Catecismo da Primeira Comunhão, enviando já alguns catecismos italianos, cujos desenhos ficavam à sua disposição.

E o sr. Padre Amílcar preparou o Catecismo, servindo-lhe de precioso auxiliar o Capelão do Hospital de Agueda, rev. Padre José Reinaldo Matos.

Tendo combinado um encontro com os srs. Cónego Gregório Neves e Padre Henriques Policarpo Canas, partiu para Lisboa.

Durante dois dias, examinaram, lição por lição, o Catecismo, modificando o que se julgou mais necessário, e foram apresentá-lo ao Senhor Cardeal Patriarca. Sua Eminência gostou e disse ser conveniente fazer dele o Catecismo Nacional.

Como os desenhos eram italianos, tornava-se necessário conseguir desenhador nacional, ficando o sr. Cónego Gregório Neves encarregado de descobri-lo. O sr. Prior de Agueda sugeriu o nome de Vitor Peon, pois lhe parecia pessoa capaz de realizar o trabalho que se desejava. E assim foi. Os desenhos começaram a surgir do lápis do artista...

Fez-se ainda nova revisão do texto e prepararam-se alguns exemplares para mandar aos venerandos Prelados, a fim de darem a sua opinião ou apresentarem as modificações que julgassem convenientes.

Recebidas as sugestões, que foram atendidas na medida do possível, procedeu-se à última revisão do texto, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca e com a colaboração activa do Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo Auxiliar do Patriarcado.

Apraz-nos dizer, já que é honra para todo o clero e para a própria Diocese de Aveiro, que a disposição do Catecismo, o número de lições, o número e a espécie dos desenhos — tudo isto ficou, praticamente, como estava no Catecismo apresentado pelo sr. Padre Amílcar Amaral, sofrendo apenas, aqui ou ali, algumas ligeiras alterações.

★

Sabendo tudo isto, mal nos ficaria não ouvir, a propósito, o bom e querido amigo Padre Amílcar Amaral. Assim, o *Correio do Vouga* deu um salto a Agueda, no princípio desta semana, certo de que o activo e zeloso sacerdote seria capaz de roubar

O Prior de Agueda, Padre Amílcar Amaral, fala ao CORREIO DO VOUGA do Catecismo da Primeira Comunhão

alguns minutos às suas inúmeras ocupações para nos atender.

Recebeu-nos no seu minúsculo gabinete de trabalho. Minúsculo — dizemos bem. E atrevemo-nos a pôr aqui um problema de consciência ao povo de Agueda: a freguesia precisa de uma Residência Paroquial. O repórter do *Correio do Vouga* não quer ser recebido outra vez nesse canto de casa, que mais parece de bonecas que de um padre. Agueda é capaz de mais esta obra. Fica-lhe bem; é seu dever.

A entrevista começou, ligeira, a tempo contado pelo relógio.

— Acha, Padre Amílcar, que era tão necessário, como se diz, o Catecismo Nacional?

— Era muito necessário, sem dúvida. Com efeito, não fazia sentido que, num país tão pequeno como o nosso, houvesse uma diversidade enorme de catecismos, sem termos nenhum que satisfizesse às exigências da psicologia e pedagogia infantis. E outras razões... sabidas de todos. Apareceu, finalmente, o Catecismo, mas não se julgue que ele resolve, só por si, o problema catequístico...

— Por que motivo não foi logo publicado um Catecismo para todas as idades, como se tem feito noutros países?

— Simplesmente porque isso não é prático nem económico.

— Parece-lhe?

— Ora escute e tome nota. Um só volume para todos os anos de catequese traria, pelo menos, os seguintes inconvenientes:

1 — Não permitiria dar a cada lição o desenvolvimento mínimo indispensável, sobretudo do que diz respeito às gravuras destinadas à primeira e segunda classes;

2 — Obrigar a criança e a catequista a percorrerem constantemente o Catecismo para trás e para diante, à procura da matéria própria de cada classe, tendo enorme di-

ficuldade em dividi-la por lições.

3 — Seria anti-económico, porque o Catecismo, nessas circunstâncias, viria a custar sempre mais de dez ou quinze escudos, o que já é incor-

Hoje não pode ser assim — prosseguiu. Essas fórmulas, só por si, pouco ou nada dizem às crianças, que se habituaram a decorá-las, como se decora a tabuada, sem as viverem nem se preocuparem com o seu conteúdo. O Catecismo em perguntas e respostas não pode ser um ponto de partida, mas sim um termo, a resumir, em fórmulas perfeitas, uma doutrina já assimilada e vivida.

— Se bem entendi o seu pensamento é de opinião que para cada ano de catequese, se deve haver um livro para as crianças, com o programa do respectivo ano, que será explanado por catequistas competentes, quanto possível.

— Exactamente. Este processo parece-me ter todas as vantagens e nenhuma desvantagem. Além das razões já apontadas quanto à parte económica, é mais um atractivo para as crianças possuírem em cada ano um Catecismo novo, com figuras novas e novas coisas para aprender. Para as catequistas, o trabalho torna-se muito mais fácil, pois sabem, concretamente, qual o programa que deverão ensinar em cada ano, sem se repetirem. De resto, não é assim que se faz nos programas do ensino profano?

— Quer dizer que este Catecismo agora publicado é apenas o primeiro volume de uma série que continuará...

— Pelo menos é essa a minha opinião, e creio não haver razões sólidas que possam aconselhar o contrário. Um programa progressivo para toda a duração da catequese obrigatória, distribuído pelos diferentes anos, num volume especial para cada ano, é o ideal. Isto tem ainda a grande vantagem de ser uma maneira prática de fazer sentir aos párocos e aos pais a necessidade de uma catequização mais duradoura (5 ou 6 anos, no mínimo) e mais séria.

— Já ouvi dizer que este Catecismo, em cuja elabora-

— Já ouvi dizer que este Catecismo, em cuja elabora-

O nosso Domingo

Dia de Todos os Santos

UMA visão admirável, mostra-nos S. João, no Apocalypse, os celestes esplendores da Cidade de Deus.

Em volta do trono do Cordeiro, os bem-aventurados, «que trazem na fronte bem marcado o ovinho da luz do rosto do Senhor», entoam um cântico novo, o hino da sua libertação, a estrofe magestosa do seu resgate pelo sangue purificador do Calvário. Uma multidão inumerável de assinalados, cobertos de vestes brancas e com palmas de triunfo nas mãos, vindos de todas as nações, tribus, povos e linguas, abismados na contemplação da beleza eterna do Rei Universal, proclamam sem cessar: — Bêção, glória, sabedoria, acções de graças, honra e força, ao nosso Deus, por todos os séculos dos séculos.

Este é o reino que Cristo reserva aos seus eleitos, a mansão inefável dos que seguem, durante a vida, a estrada heroica da Santidade!

★

Criado por Deus com ternura inefável, o Homem foi elevado ao plano sobrenatural no dia grande do seu Baptismo. No frágil barro, inclinado ao mal e sacudido por poderosas forças de iniquidade, dignou-se o Senhor infundir a Sua própria Vida, uma participação da sua eterna Beleza. Cumulado por tão sublime riqueza espiritual, o ser inteligente não fica mais circunscrito aos limites efémeros do criado, mas transcendendo o transitório entra na comunicação da Essência divina. É realmente, verdadeiro filho de Deus, herdeiro do Seu Reino, Co-herdeiro de Cristo na glória do Pai! Por isso, nada do que é terreno, por mais belo que seja, se pode comparar à glória de uma alma em estado de graça. Com razão escreveu F. Cuttaz que o coração onde habita o Senhor «tem mais limpidez que as águas dos lagos tranquilos ou o azul dos céus; mais alvura que os lírios mais frescos e a neve mais pura; mais harmonia e proporção, mais brilho e luz, mais variedade, mais atractivo e graça que as flores mais raras e que os lugares mais admirados ou as obras-primas mais famosas».

Pela graça santificante, que o torna partícipe da Vida Trinitária, o Homem—pobre criatura tirada do nada, todo sombra—pode dizer com verdade e ternura de filho ao seu Deus: —Pai nosso que estais no Céu! E nessa união de vida e amor encontra toda a alegria, uma felicidade indiscritível e uma paz inalterável.

Peditório para os Cancerosos

A' semelhança dos anos anteriores, a Liga Portuguesa contra o Cancro promove, nos dias 11 a 15 de Novembro próximo, o peditório a favor da campanha contra a terrível doença.

Esperamos que, mais uma vez, o nosso devotado clero se associe por todos os meios ao seu alcance a este esforço caritativo que tanto tem corrido para minorar os males provenientes da extensão do flagelo.

Aveiro, 24 de Outubro de 1953.

† João Evangelista,
Arcebispo-Bispo de Aveiro

Respondendo com heroicidade ao convite de Jesus e ao Seu plano de salvação, encontraram os Santos o verdadeiro caminho da Glória.

Não foram eles diferentes de nós nem tiveram só facilidades na vitoriosa arrancada que levaram a bom termo. Antes pelo contrário. Como todos os mortais, foram sacudidos por desgostos torturantes, acossados por paixões impetuosas, cercados por astuciosas ciladas do Demónio. Mas fiéis à vocação cristã e fortalecidos pelos auxílios celestes venceram todas as barreiras e seguiram com inalterável persistência o estandarte redentor da cruz.

O segredo da vitória foi a fidelidade à graça do Senhor e a submissão incondicional às directrizes do Divino Mestre. Homens de oração ininterrupta, de sacrifício constante e heroica caridade, conseguiram dizimar os inimigos da salvação e alcançar, vitoriosos, a pátria da eterna luz.

Que o seu exemplo nos inflame e entusiasme para idênticos triunfos espirituais!

A Santidade!... A união para sempre com Deus!... eis a nossa maior glória.

J. P.

A tua Missa

1 — Todos os Santos. Mis. próp.; 2.^a or. e ult. Evang. do Dom. XXIII depois do Pentecostes; Cr. e Pref. da S.S.^{ma} Trindade. Cor branca.

2 — Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos. Vejam-se as Missas a celebrar na Liturgia dos Defuntos. Cor preta.

3 — Missa como no dia 1; 2.^a or. do Dom. 23 depois do Pentecostes; Cr. Cor branca.

4 — S. Carlos Borromeo, Bispo e Confessor. Mis. Statuit; 1.^a or. própria; 2.^a or. da Oitava de Todos os Santos; 3.^a or. dos SS. Vital e Agrícola, Mártires; Cr. Cor branca.

5 — Mis. como no dia 1; 2.^a or. Deus qui corda; 3.^a or. Ecclesiae ou pelo Papa; Cr. Cor branca.

6 — Beato Nuno Alvares Pereira, Confesso. Mis. próp.; 2.^a or. da Oit. de Todos os Santos; Cr. Cor branca.

7 — Missa como no dia 5. Cor branca.

"Catecismo da Primeira Comunhão," e "Guia de Ensino,"

Já se encontra em depósito na Câmara Eclesiástica o *Catecismo da Primeira Comunhão* (edição oficial e o *Guia de Ensino para o Catecismo da Primeira Comunhão*.

Os Revs. Párcos e todas as pessoas podem fazer as requisições.

Para a renovação do ensino catequístico em Portugal

(Continuação da 4.^a pág.)

ção V. Rev.^a teve uma parte tão decisiva, é um dos melhores do mundo. Não haverá exagero?

— E' sempre melindroso alguém fazer o elogio de uma obra de que também é autor. Abstraindo, porém, desse facto, e olhando apenas as coisas objectivamente, como se fosse um estranho, creio não exagerar se disser que o nosso Catecismo enfileira, sem vergonha, ao lado dos melhores. Isto sobre o ponto de vista pedagógico e, vá lá, também um pouco pela apresentação. Não quer dizer que ele não tenha alguns defeitos. Mas não foi possível, por agora, evitá-los.

— E' então o primeiro a reconhecer que ele tem defeitos?!

— Sim—e é com a mesma sinceridade que o confesso. Os pequenos defeitos referem-se, porém, quase todos, a certas imperfeições de um ou outro desenho. E' que Vítor Peon, embora seja um dos melhores ilustradores portugueses, teve de criar e produzir todos os desenhos em mês e meio apenas. Pense-se ainda em que a sua especialidade nunca foi o desenho de carácter religioso.

Tranquilizando-se, o sr. Padre Amílcar disse-nos mais sobre este assunto:— Tudo o que é humano tem defeitos. Estimamos, no entanto, que nos comuniquem aquilo que julgarem conveniente, pois sentir-nos-emos honrados com o interesse e a colaboração de todas as boas vontades, no sentido de se atingir cada vez maior perfeição. As edições vão suceder-se, tenha a certeza, e já na segunda se corrigirão alguns pormenores.

— Parece-lhe, pois, que o Catecismo se esgotará em pouco tempo?

— Suponho que se esgotará este ano. Não são apenas as crianças a procurá-lo avidamente; são também os pais e outras pessoas adultas. Na nossa Diocese, por exemplo, para a qual só vieram 3.100 exemplares, não teremos Catecismos quando chegarmos a Janeiro.

— Já folheei o Catecismo e gostei da apresentação; mas, diga-me, não era possível tirar ainda maior partido das cores?

— Era, e eu bati-me por essa ideia até ao fim. Queria, pelo menos, mais uma cor, o que viria a valorizar muitíssimo o Catecismo. Triunfou, porém, o lado prático e económico, para que todas as crianças, mesmo as pobresinhas, pudessem ter um Catecismo lindo.

Parece um milagre o que se fez—acrescentou, contente, o sr. Prior de Agueda—mas o milagre conseguiu-se.

— Não lhe parece que o Catecismo tem figuras a mais?

O nosso entrevistado per-

cebeu que a pergunta já era fruto de qualquer ponta de crítica e respondeu, com segurança:

— Não. Lembre-se que ele foi concebido para as crianças que se preparam para a Primeira Comunhão, isto é, para as crianças dos 6-7 anos. Normalmente, nessa idade não sabem ler. Aprendem de ouvido e, sobretudo, pelos olhos. Houve o cuidado de multiplicar os desenhos, para que estes, devidamente explicados, sejam o suficiente para que a criança compreenda toda a lição. Além disso, quase todas as lições têm um desenho que se refere à vida prática da criança, incitando-a a viver, durante a semana, aquilo que aprendeu no domingo.

— Mas então para que é tanto texto, se as crianças não sabem ler? — insistimos

— O texto do Catecismo foi propositadamente concentrado, mas sem deixar de conter o indispensável para que qualquer pessoa, que sai-

ba ler, possa, por ele, compreender as figuras e depois explicá-las às crianças.

— Nesse caso, os desenhos são para a criança e o texto é para os adultos...

— Exactamente.

— E pensa que este Catecismo vem resolver, em definitivo, o problema da preparação das crianças para uma boa Primeira Comunhão?

— Quem assim pensasse, estaria redondamente enganado. O Catecismo é apenas um auxiliar. A formação cristã das crianças continuará a depender, primeiro, da graça de Deus, e, em segundo lugar, do trabalho persistente das mães e catequistas. Mas, como simples auxiliar, creio não termos direito de exigir muito mais.

★

A nossa conversa continuou e continuou a entrevista. Foi gentilíssimo o sr. Padre Amílcar Amaral. Como pode aquele sacerdote dividir-se por tantas e tão diversas actividades e dar a todas a perspicácia da sua inteligência e o zelo do seu coração? Vai pela noite dentro — sabemos nós — na leitura dos melhores livros estrangeiros, no estudo aturado de todos os problemas catequísticos e pastorais.

Custava-nos roubar-lhe mais tempo, mesmo porque, no pequeno corredor da casa, já o aguardavam outras pessoas. Mas não poderíamos deixar de falar-lhe no *Guia de Ensino para o Catecismo da Primeira Comunhão*, que ele concebeu e inteiramente realizou, prestando assim, na hora própria, um valiosíssimo contributo para o mais eficaz rendimento do ensino catequístico em Portugal.

O sr. Prior de Agueda pôde atender-nos até ao fim, a tudo sollicitamente respondendo, — mas não podemos nós, agora, dar jeito aos breves apontamentos que de lá trouxemos. Nem se perderá com esta pausa, pois talvez o leitor já sinta o enfado de tanto nos ler.

Até à semana, se Deus quiser.

M. Caetano Fidalgo

Novena ao Beato Nuno

Muito estimamos e recomendamos que, à semelhança dos anos anteriores, se faça, nas nossas igrejas paroquiais, a novena ao Bemaventurado Nuno Alvares Pereira e se exortem os fiéis, de um modo especialíssimo as crianças, para que a causa da canonização desta grande figura da Igreja e da Pátria possa ter, em breve, o seu feliz êxito.

Aveiro, 26 de Outubro de 1953

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Visado pela C. de Censura

Assistentes da Acção Católica

Tendo em especial consideração os interesses e o maior desenvolvimento da Acção Católica e das suas Organizações e Organismos na Diocese;

Havemos por bem fazer ou confirmar as nomeações seguintes de Assistentes Eclesiásticos, esperando de todos a mais zelosa e competente acção apostólica no cumprimento da alta missão que assim lhes foi confiada:

Junta Diocesana — Padre Manuel António Fernandes.

Organizações

L. C. — Padre Manuel António Fernandes

L. C. F. — Padre Manuel António Fernandes

J. C. — Padre Manuel António Fernandes

J. C. F. — Monsenhor Raúl Duarte Mira.

Organismos

J. A. C. e J. A. C. F. — Padre Manuel Simão

J. E. C. — Padre Aníbal Ramos

J. E. L. F. — Dr. Agostinho Rebimbas

J. I. C. F. — Padre Manuel Fernandes

J. O. C. e J. O. C. F. — Dr. João Carlos de Miranda

L. A. C. e L. A. C. F. — Dr. João Pedro de Abreu Freire

L. E. C. e L. E. C. F. — Padre António Dias de Almeida

L. I. C. e L. I. C. F. — Padre Manuel Fernandes

L. O. C. e L. O. C. F. — Padre Messias da Rocha Hipólito.

Aveiro, 24 de Outubro de 1953.

† João Evangelista,

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro em sua casa nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS E DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confecções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas

em meias Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo — Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento — Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 **Aveiro**

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274

AVEIRO

Assina e propagai o "Correio do Vouga,"



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido
"NEA HELLAS,"
em 23 de Novembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª Ld.

15, Rua dos Franqueiros

Telefones 21143 — 21789

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO — Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão.

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Dr. José Couceiro MÉDICO

Retomou a clínica

Praça Dr. Joaquim Melo Freitas, 2.º Consultas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 15 às 20 h.

Telefone 21 — AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 — AVEIRO

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

MÉDICO

Fernando S. Neves

Ausente de manhã nos serviços de Urologia (Rins e vias urinárias) dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Consultas todos os dias a partir das 14.

Av. Dr. L. Peixinho, 118-2.º
AVEIRO

Dr. H. Briosos e Gala

Ex-interno do Serviço de Ouvidos, Nariz e Garganta do Boston City Hospital, U. S. A.

(Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade)

Comunica a abertura do seu consultório em 15 de Novembro próximo.

Consultório: Travessa do Mercado (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 14 às 17 horas.

Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO

FERNANDO DE OLIVEIRA ADVOGADO

Escritório:
R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628
AVEIRO

Residência:
Borralha — AGUEDA

Terreno na Praia da Barra

Vende-se no melhor local
Informações:
CASA SAVOY — AVEIRO

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ªs, 5.ªs e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, às 12 horas
Telefone 73

Berta Espanha MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças
PARTOS

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

MARIA BRANCO PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 — AVEIRO

Partos e tratamentos — de senhoras — Chamadas a qualquer hora Automóvel Privativo

Telefone 637

Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto — AVEIRO.

Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque
OIA

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 16-2.º TEL-34010

DELEGACÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Graça, n.º 12

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL-39238

ARMAZÉM:
Estrada de
Laciz

Telefone 86

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal

AVEIRO

Aos noivos

Para uma boa reportagem fotográfica do seu casamento

Resende

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 65
Telefone 659 - AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Ourivesaria VILAR
Rua José Estêvão, N.º 59
AVEIRO



ÓCULOS - LENTES - ARMAÇÕES
PARA TODOS OS PREÇOS
LENTES ESPECIAIS
PARA EXECUÇÃO DE RECEITAS

Casa Nun'Alvares

Paramentaria - Livraria
Artigos religiosos
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628
PORTO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:
Taipa - Costa do Valado

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

FOTOGRAFIA

João Ramos

Rua Coimbra, 23, Tel. 268 - AVEIRO

É uma garantia para os trabalhos executados nos seus laboratórios.

Executam-se todos os trabalhos fotográficos com a maior **RAPIDEZ** sem por qualquer forma excluir a **PERFEIÇÃO**

Especialidade em fotografias de Crianças

TUDO PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Venda de Propriedades na Bairrada

Concelho de Oliveira do Bairro — Vale da Chouza (norte); Vale da Chouza (sul); Vinha do Limarinho; Pinhal no Limarinho (1); Pinhal no Limarinho (2); Pinhal no Limarinho (3); Pinhal no Limarinho (4); Pinhal no Limarinho (5), todos nos limites da Vila. Pinhal nas Areias; Pinhal e Terra na Lavandeira; Pinhal no Cabeço da Fonte; Pinhal e Vinha na Lavandeira; Pinhal nos Brejos; Pinhal no Boqueiro; Pinhal nas Fontainhas (Serena). Pinhal do Maça, nos limites da Lavandeira. Terra de Arroz; Pinhal no Vale Durão, nos limites dos Repolão.

Terra na Seara (junto às nascentes dos Barrocos), nos limites da Silveira. Pinhal nas Póvoas.

Concelho de Anadia — Pinhal do Marco; Pinhal na Praina, nos limites da Fogueira.

Tratar com Eng.º Vicente Themundo de Castro — **CONSTANCIA**

TECIDOS DE ALTA QUALIDADE

À VENDA NA

LOJA DO GUIMARAES
de Tércio Guimarães

AVEIRO

AS GRANDES COMPETIÇÕES
DESPORTIVAS

ESTARÃO EM
SUA CASA

SE DISPUSER DO...

Rádio
PHILIPS

PARA BATERIAS
e corrente
doméstica
TIPO BX505AV

PARA CORRENTE NORMAL
TIPO BX205U,
transportável

PARA BATERIAS
e corrente
doméstica
TIPO BX416Z

CONSULTE OS
AGENTES OFICIAIS

PHILIPS

AGENTES OFICIAIS:

Frazão & Oliveira, L.ª
AVENIDA DR. L. PEIXINHO, 232
AVEIRO

A Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

(Continuação da 1.ª pag.)

notabilíssima a todos os títulos e cheia de oportunidade pelo candente assunto que versou, é daquelas que não podem caber em qualquer resumo de jornal.

O distinto orador veio falar-nos do problema da família — e tratou-o com verdadeiro conhecimento, profundidade de conceitos e limpidez de forma. Disse do papel que a família, base da sociedade, pertence desempenhar nos campos social, económico, político e religioso. Desenvolveu, sobretudo, o tema da perigosíssima doença que desvasta e

destroi as famílias do nosso tempo: a limitação da natalidade. As famílias numerosas, físicas e moralmente bem constituídas, são a esperança da Igreja e da Pátria. Ou o mundo arrpia caminho, neste aspecto, ou o mundo se perde sem remédio. O comunismo espreita, ou já se intromete, como lobo devorador de sanha demoníaca, no santuário sacrosanto do lar.

Foram estes, em resumo, os pontos centrais da conferência do ilustre catedrático. A assistência coroou as suas últimas palavras com uma prolongada salva de palmas.

E' necessário que o lar seja constituído de tal forma que a fé se transmita com o sangue — afirmou o Senhor Bispo Auxiliar

O Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, venerando Bispo Auxiliar de Aveiro, proferiu, em seguida, a sua conferência, que era aguardada com verdadeira ansiedade. *Novas perspectivas da família sob o influxo da Acção Católica* — foi o tema. Servindo-se de ligeiros apontamentos, que o tempo não lhe chegou para mais (pois ainda essa manhã falara, por três vezes, no Porto), o Senhor Bispo de Acalisso apresentou um panorama perfeito do que já são, felizmente, algumas famílias saídas das fileiras da Acção Católica, preocupada, desde a primeira hora, com o grave problema familiar. Lembrou, logo de início, a fórmula de Cardijn: *é preciso construir um mundo novo por meio de novos lares*; e disse: novos da novidade eterna do Evangelho, impre-

gnados de espírito cristão. Esta fórmula — prosseguiu — simples e profunda, encontrou eco nas novas gerações, e a Acção Católica vai trabalhando no sentido de preparar o futuro, assumindo a responsabilidade de fornecer à Igreja e à Pátria lares capazes de realizarem, em plenitude, a sua extraordinária e altíssima missão.

E' necessário — disse mais adiante — que o lar seja constituído de tal forma que a fé se transmita com o sangue. Depois, citou exemplos eloquentes de famílias numerosas, formadas já por elementos que militaram nas fileiras, e acabou a sua belíssima conferência por um apelo aos novos — rapazes e raparigas — para que guardassem a riqueza do seu coração para os amores sagrados do lar.

Palavras de encerramento do Senhor Arcebispo

O Senhor Arcebispo tem um jeito próprio de encerrar qualquer sessão. Diz sempre com rara beleza, resumindo, numa palavra só, todas as palavras já ditas.

A sorrir, contente, afirmou: Ouvi, como todos, com sumo agrado, com ternura, em êxtase, de joelhos, a lição sapientíssima do sr. Prof. Doutor João Porto. Nem

falo da que nos deu o Senhor Bispo Auxiliar, já que ele, por felicidade, é agora da casa. O verdadeiro louvor para ambos é não dizer mais nada, é guardar, em silêncio, todas as suas palavras: *Tibi silentium laus!*

A assembleia cantou, de pé, com vibração, o hino da Acção Católica. Estava a festa no fim.

Direcções Diocesanas da Acção Católica

ANO SOCIAL DE 1953-1954

Liga Católica

L. C.

Presidente: Pedro Gran-geon Ribeiro Lopes
Secretário: Hernani Moreira da Silva
Assistente: P.º Manuel António Fernandes

L. A. C.

Presidente: Eng. José Gamelas Júnior

Secretário: José Gonçalves Mota
Tesoureiro: Casimiro Augusto Antunes
Vogal: António Soares Ribeiro Miller
Assistente: P.º Dr. João Abreu Freire

L. I. C.

Presidente: Dr. Fernando Calisto Moreira
Secretário: Dr. Luís Regala

Assistente: P.º Manuel António Fernandes

L. O. C.

Presidente: Manuel Joaquim Almeida
Secretário: Alvaro de Melo Albino

Tesoureiro: Manuel Almeida Martins

Vogais: Raúl de Sá Seixas e Herculano A. Silva

Assistente: P.º Messias da Rocha Hipólito

Juventude Católica

J. A. C.

Presidente: Eng. Manuel Rodrigues

Secretário: António Melo Ferreira Baptista

Tesoureiro: Justino Artur Guimarães

Assistente: P.º Manuel da Silva Simão

J. E. C.

Presidente: Fernando de Sousa Garcia

Secretário: Américo da Silva Ramalho

Tesoureiro: Manuel Filipe Pereira Rodrigues

Vogal Diocesano para a Pré-JEC: José Fernando da Silva Bettencourt

Vogal para a secção local: Pedro Simões Dias

Vogal para a Pré-JEC local: Manuel Martins Ribeiro de Lima

Assistente: P.º Aníbal Ramos

J. O. C.

Presidente: Evangelista de Morais Sarmiento

Secretário: Carlos Augusto da Silva

Tesoureiro: Augusto Correia Charneira

Assistente: P.º Dr. João Carlos de Miranda

Liga Católica Feminina

L. A. C. F.

Presidente: D. Conceição Miranda Salgueiro

Secretária: D. Maria Augusta Delgado

Tesoureira: D. Rosária Portugal

Assistente: P.º Dr. João Abreu Freire

L. E. C. F.

Presidente: D. Filomena das Dores Carneiro Vilela

Secretária: D. Maria Emília Sucena e Graça

Tesoureira: D. Maria Teresa R. Geraldo

Assistente: P.º António Dias de Almeida

L. I. C. F.

Presidente: D. Maria Regina Frazão

Secretária: D. Maria Augusta Cunha Dias

Tesoureira: D. Maria Laurinda Antunes Vaz

Assistente: P.º Manuel António Fernandes

L. O. C. F.

Presidente: D. Maria de Lourdes Ventura da Silva

Secretária: D. Alice Cavadinho Magalhães

Crónica internacional

REGRESSO a este humilde posto de observação do Mundo, depois de uma ausência de perto de dois meses, porque a ele sou chamado de novo por quem tem direitos nesta casa que, embora sendo de toda a diocese, de todos nós católicos, tem um comando, uma direcção e obedece a uma autoridade.

Regresso ainda porque a negra nuvem que me toldou os olhos de lágrimas, parece começar a dissipar-se, pelo menos por isso me esforço para não me deixar vencer por uma dôr que seria, de certa maneira, a negação da minha própria Fé, qualquer coisa de semelhante a uma revolta blasfema contra a vontade de Deus, aquela vontade soberana à qual a que partiu e me deixou em desolação, — aquela desolação humana que o próprio Senhor do Mundo por Ele criado compreende e aceita — sempre obedeceu, numa tão edificante conformação que o deixar-me sucumbir pela dôr seria não respeitar essa lição magnífica com que deixou a vida.

Regresso com o bálsamo consolador que nas almas em dolorosa crise lhes derrama a Religião que professamos nós os católicos, indo buscar à reconfortante doutrina teológica de que é depositária a Santa Igreja, doutrina como outra que se lhe aproxima não há, nos alenta na crença de que, para além do

Tesoureira: D. Zulmira Antunes Prat

Vogal: D. Justina Tavares Adam e Silva

Assistente: P.º Messias da Rocha Hipólito

Juventude Católica Feminina

J. A. C. F.

Presidente: D. Maria da Glória Matos

Secretária: D. Maria Sacramento

Tesoureira: D. Leonor Tavares da Silva

Responsável da Pré-JACF: Maria da Glória Rebelo

Vice-Responsável: Maria Manuela Costa Cardoso

Vice-Secretária: Maria Alice Martins

Assistente: P.º Manuel da Silva Simão

J. I. C. F.

Presidente: Maria Filomena de Almeida Azevedo Borges de Sousa

Secretária: Maria Máxima de Albuquerque Patena

Tesoureira: Maria Tomá- sia Alves Candeias

Assistente: P.º Manuel António Fernandes

J. O. C. F.

Presidente: Maria Adelaide de Brito Amaral

Secretária: Maria José Gomes da Costa

Tesoureira: Leonor Tavares da Silva

Responsável da Pré-JOCF: Repessínia da Glória Andias

Assistente: P.º Dr. João Carlos de Miranda

corpo que perece, fica a alma na imortalidade da Glória do Senhor.

Aquele que conturbado vê o seu coração pelo esmagamento destas dores, — a ausência perpétua do ser amado, — ausência para os nossos sentidos corpóreos mas presença na eternidade dessa glória infinita — encontra no conceito cristão da morte — a simples passagem da vida pelo Mundo — lenitivos que, sem a luz dessa Verdade em que cremos, não nos permitiria vencer a angústia destes momentos de treva.

"Vita mutator, non tollitur" — a vida muda-se, não acaba, ensina-nos a nossa Religião.

A morada terrena desfaz-se mas adquire-se a habitação eterna nos céus.

E porque assim cremos, porque choramos? Não é lícita a interrogação? Pois não seria até motivo de alegria, e não de tristeza, a partida de alguém, caro ao nosso coração, para esse lugar da eterna glória quando na sua passagem pela terra não tenha desmerecido aos olhos de Deus, ou tenha resgatado em penitência bem sofrida faltas passadas? Pobre condição humana, tão contraditoriamente inquieta!

★

Regresso, pois, aqui e afastada a cortina que me não deixava olhar e ver o Mundo, volto a vê-lo, a observá-lo e vejo-o como dantes, conturbado, perplexo, receoso do futuro, que se lhe apresenta mais incerto, porventura mais próximo de um novo conflito, que dele afastado.

A situação não melhorou. Afigura-se mesmo que piorou com um barril de pólvora pronto a explodir perto de nós, não longe, lá para a Ásia distante, onde continua a correr sangue na Indochina, e, na Coreia, simples suspensão com um armistício, cujos resultados se ignoram ainda, e nada mais significa que uma paragem, sem indícios de se ensarilharem as armas de qualquer dos dois lados contendores. Tudo ali continua a postos para novo embate se, como é de prever, o problema da unificação desse país — tão regado pelo sangue dos seus naturais e de estranhos e tão inconsideradamente fracionado em dois, por convenções diplomáticas hoje reconhecidas como nefastas — não vier a realizar-se como tudo leva a crer.

O barril de pólvora, pronto a explodir, como dizemos, está aqui bem perto de nós, no pequeno território triestino que os dois países vizinhos — a Itália e a Jugoslávia — reclamam como seu e se põem em armas, já frente a frente de uma frágil cortina que os separa, dispostos, um e outro, a lançar no barril a primeira faúlha. E' no momento a questão mais grave da situação internacional. O quadro neste nosso regresso, é, como se vê, mais negro.

Querubim Guimarães